

**ANÁLISE CRÍTICA DE TRABALHOS PUBLICADOS NO CONGRESSO
NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E
LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE
ATUANTE EM INSTITUIÇÕES INCLUSIVAS**

Eixo: Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais

RIEGER, Camila P. E (UNIOESTE)¹
ZARA, Reginaldo A. (UNIOESTE)²

RESUMO: A constituição do profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) ocorreu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas como atividade laboral, na medida em que os Surdos foram conquistando espaço na sociedade. A participação de Surdos nas discussões sociais representou a chave para a profissionalização do TILS. Outro elemento fundamental neste processo foi o reconhecimento Língua Brasileira de Sinais (Libras) como Língua regulamentada de fato, uma vez que a partir desse processo os Surdos passaram a ter garantias de acesso a ela como direito linguístico e, conseqüentemente, as instituições se viram obrigadas a garantir a acessibilidade por meio de um profissional TILS. Este trabalho apresenta o quadro de discussões acerca da atuação e formação do TILS através da análise os artigos publicados nos anais do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, apresentando uma breve discussão sobre trabalhos que tratam acerca da formação do Profissional Tradutor e Intérprete de Libras atuante em Instituições Inclusivas de nível médio e/ou superior, refletindo possibilidades de melhorias do atual modelo de formação deste profissional, com atenção à formação para atuação em interpretação em atividades de ensino.

INTRODUÇÃO

A atuação do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (TILS) em auxílio a atividades formais de ensino na escola inclusiva proporciona a interlocução entre professor e aluno surdo enquanto o professor mantém sua função de ensinar (QUADROS, 2004). Espera-se que o intérprete esteja apto tanto a compreender o sentido de mensagens expressas em língua portuguesa e produzir enunciados em Libras que expresse completamente os sentidos das mensagens originais quanto receber mensagens em Libras e enunciar-las na língua portuguesa. No entanto, observam-se no cotidiano das instituições de ensino diversos relatos sobre barreiras linguísticas que dificultam a comunicação professor-aluno mediadas pelo TILS (PORTO, 2013; SILVA, 2013).

As principais barreiras apontadas são a falta de sinais específicos da Libras para termos técnico-científicos especialmente para as Ciências Exatas e Naturais (Física, Química,

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), nível Mestrado, da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Foz do Iguaçu, camilapeffgen@gmail.com.

²Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), nível Mestrado, da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Foz do Iguaçu, reginaldo.zara@unioeste.br.

Biologia e Matemática), e a competência do intérprete na área. Aqui, entende-se por competência na área o conhecimento do conteúdo específico necessário para o processo de interpretação. São comuns relatos de intérpretes que, ao deparar-se com termos científicos, criam, com a colaboração do surdo e nem sempre com anuência do professor, “sinais não dicionarizados” que facilitam o processo de interpretação. Porém, a existência de lacunas no conhecimento específico da disciplina pode causar interferências no processo de negociação de sentidos dos conceitos entre professor e aluno, com a omissão, supressão ou interpretação inadequada de mensagens.

Considerando o Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa como o fórum adequado para a exposição, socialização e discussão das dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam na área, este artigo apresenta uma análise crítica dos trabalhos sobre temática da formação do Intérprete para atuação na escola inclusiva publicados nos Anais das últimas edições deste Evento, ocorridos em 2010 e 2012 (CONGRESSOTILS, 2012), e discute a necessidade de ampliação da discussão sobre a atuação do intérprete em conteúdos específicos. Esta análise mostra que a questão da formação de TILS atuação em conteúdos específicos ainda é incipiente, porém extremamente necessária visto que uma quantidade cada vez maior de surdos tem atingido níveis de escolarização mais elevados, inclusive ingressando em Cursos superiores da área das Ciências Exatas enquanto a formação do TILS tem sido concentrada na área das Ciências Sociais e Humanas. Desta forma essa é uma discussão que deve ser ampliada.

METODOLOGIA

O Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa teve três edições, sendo a primeira em 2008, a segunda em 2010 e a última em 2012. A pesquisa aqui descrita tomou por base os Anais disponíveis em consulta livre no site <http://www.congressotils.com.br/>. Os Anais referentes às edições dos anos de 2010 e 2012 os resumos expandidos estão disponíveis na íntegra enquanto para o Evento do ano de 2008 apenas as apresentações foram disponibilizadas. Assim, para evitar imprecisões na análise de conteúdo o estudo foi concentrado nos trabalhos publicados nos Anais das edições de 2010 e 2012.

Para o desenvolvimento da análise consultamos o site do evento no qual estão publicados os Anais, procedendo inicialmente uma análise quantitativa: foram identificados os eixos temáticos listados nos Anais e a quantidade de artigos correspondentes publicados em cada eixo e em cada Edição do Evento. Como o objetivo central deste trabalho é a

formação dos TILS, foi realizada uma apreciação detalhada de cada um dos artigos publicados no eixo temático da Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras. A partir desta leitura foram identificados subeixos e os artigos classificados de acordo com estes subeixos.

Na próxima seção descrevemos os resultados encontrados e apresentamos uma breve discussão acerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o site do evento (<http://www.congressotils.com.br/>) o Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa é o único evento do gênero realizado no país oportunizando aos pesquisadores a participação com a apresentação de suas pesquisas, mediante a submissão a avaliação de seus trabalhos por um comitê científico. Desta forma, nossa pesquisa tomou por base os trabalhos publicados nos Anais do Evento como amostras representativas das discussões em nível nacional, classificando-os de acordo com a metodologia descrita na Seção anterior.

A Tabela 01 mostra a distribuição dos trabalhos apresentados nos 07 eixos temáticos da segunda edição do Evento, e seus respectivos percentuais em relação ao total de trabalhos. A Tabela mostra que dos 39 trabalhos publicados 14 (equivalentes a 35,88% do total) relacionam-se à temática de formação de TILS (30,76% para o eixo Formação de intérpretes de línguas de sinais e 5,12% para o eixo Formação de tradutores de línguas de sinais), revelando o predomínio desta temática em relação aos demais eixos de discussão.

Tabela 01

Eixo temático	Quantidade de artigos publicados	
Formação de intérpretes de língua de sinais	12	30,77%
Formação de tradutores de língua de sinais	2	5,13%
Discurso e tradução/interpretação de/para a língua de sinais	10	25,64%
Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais	2	5,13%
Metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de sinais	6	15,38%
Avaliação da Tradução/ interpretação de para Língua de Sinais	5	12,82%
Tradução de/para a escrita de sinais	2	5,13%
Total	39	100%

Para a edição do Evento no ano de 2012 os eixos temáticos foram reestruturados com a fusão de alguns eixos da Edição de 2010 e a proposta de novos eixos resultando nos 10 eixos temáticos mostrados na Tabela 02. A Tabela revela o grande crescimento na quantidade

de trabalhos publicados evidenciando a importância do Evento para profissionais e pesquisadores da área. Entretanto, fica evidente na Tabela que o eixo “Formação de tradutores/intérpretes de línguas de sinais” novamente predomina sobre os demais, respondendo individualmente, por 25,30% dos trabalhos publicados.

Tabela 02

Eixo temático	Quantidade de artigos publicados	
Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais	21	25,30%
Discurso e tradução/interpretação de/para a língua de sinais	6	7,23%
Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais	10	12,05%
Metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de sinais	7	8,43%
Avaliação da tradução/interpretação de/para a língua de sinais	6	7,23%
Tradução/interpretação de língua de sinais: norma Surda	2	2,42%
Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais	13	15,66%
Tradução/interpretação de língua de sinais: identidades em questão	13	15,66%
Tradução de/para a escrita de sinais	4	4,82%
Tradução/interpretação de língua de sinais: ética	1	1,20%
Total	83	100%

Conforme mostrado nas Tabelas 01 e 02, proporcionalmente aos demais, o eixo “Formação de tradutores/intérpretes de línguas de sinais” é que possui, individualmente, o maior número de trabalhos publicados, demonstrando a importância da pesquisa sobre esse tema. Devido a esta relevância, todos os trabalhos publicados neste eixo em ambas as Edições do Evento foram analisados de forma detalhada, identificando as convergências e classificando-os de acordo com subtemáticas predominantes no texto. Nesta análise, destacam-se os seguintes subeixos: (1) análise bibliográfica, (2) aplicação de questionário para identificação de perfil de formação de intérpretes, (3) análise de estratégias de tradução/interpretação, (4) relatos de experiência de atuação e (5) realização e análise de cursos de formação. Na Tabela 03 pode ser observada a distribuição dos trabalhos de acordo com as subtemáticas identificadas.

Tabela 03

Tema principal do trabalho	Qtde- 2012		Qtde -2010	
Análise Bibliográfica	2	9,52%	3	21,43%
Aplicação de questionário (formação de ILS)	8	38,10%	7	50,00%
Análise de estratégias de	4	19,05%	1	7,14%

tradução/interpretação				
Relato de Experiência de atuação	3	14,28%	1	7,14%
Realização/Análise de Cursos de Formação	4	19,05%	2	14,29%
Total	21	100%	14	100%

Embora as todas as temáticas tenham sua relevância no contexto da formação e atuação do TILS, percebe-se a ausência de discussão sobre a formação a atuação do intérprete em sala de aula apoiando o ensino de Ciências, principalmente na tradução e interpretação de conteúdos específicos das Ciências Exatas como Física, Química e Matemática. Porém, visto que é cada vez maior o número de surdos que tem alcançado níveis mais elevados de escolaridade seja Ensino Médio ou no Superior, esta é uma temática que deve ser urgentemente discutida, contribuindo para a melhoria da interpretação de conteúdos específicos.

Desde 2008, com o início da primeira turma de graduação em Letras com habilitação em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (FREITAS, 2009) percebe-se a intenção de uma formação de qualidade para o profissional Tradutor e Intérprete de Libras para Língua Portuguesa. Porém, o elemento motivador de nossa análise é o fato a formação educacional dos surdos perpassa as mais diferentes áreas do conhecimento, ultrapassando os aspectos linguísticos, enquanto o cenário que se apresenta nos trabalhos apresentados nos Eventos da área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais revela pouca atenção a aspectos relacionados ao processo de interpretação em disciplinas de conteúdos específicos para as quais, a maioria dos intérpretes não tem formação. A ausência de discussão sobre a formação de tradutores e intérpretes para atuação em áreas específicas do conhecimento relacionadas às Ciências Exatas, cuja demanda vem aumentando, chama muito atenção principalmente dos professores destas disciplinas, visto que os TILS estão precisando atuar em áreas como Física, Química e Matemática sem ter familiaridade com o conteúdo o que afeta a opção lexical na interpretação e a qualidade do ensino repassado ao aluno surdo.

Cabe então uma reflexão sobre propostas de melhorias no processo de formação do TILS. Por exemplo, se a área de competência do TILS deve ser a Libras e sua atuação é nas Instituições Inclusivas de Ensino Básico a Superior, onde há diversos conteúdos relacionados com todas as áreas, ter uma formação em Letras-Libras não bastaria para prover a interpretação de qualidade nas disciplinas técnicas presentes nos Cursos. Esta dificuldade poderia ser minimizada se o TILS tiver um conhecimento prévio (básico) nas áreas em que atua, além é claro, da Libras. Isto não implica dizer o TILS precisa conhecer todas as

disciplinas de modo profundo, mas sim que este deveria ter um mínimo de conhecimento para que, quando o professor competente da área fizer apresentação do conteúdo, o TILS possa fazer uma análise lexical condizente do sinal com o conteúdo exposto. Uma sugestão seria que, para atuação em instituições educacionais, o TILS contasse com formação em Libras com Habilitação Básica em Disciplinas de Uso Comum (Ciências, por exemplo) que o colocasse em contato com os conteúdos para assim, estar mais bem capacitado para atuação em sala de aula. Também de forma alternativa, aqueles capacitados em Letras-Libras poderiam obter especialização em áreas específicas como Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Saúde, Engenharias, Ciências Sociais e Humanas.

DISCUSSÃO FINAL

A educação é uma área para a qual a demanda por intérprete de língua de sinais é crescente devido às políticas de inclusão dos surdos em escolas regulares. A atuação do intérprete em sala de aula mediando o processo comunicativo entre professor e alunos surdos deve ser objeto de estudo, especialmente em áreas específicas das Ciências Exatas, contribuindo para uma revisão constante do papel do intérprete no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos e de sua inclusão social junto aos colegas de turma, visando a melhoria da qualidade da interpretação e, conseqüentemente, do Ensino.

A falta de sinais específicos da Libras para termos técnico-científicos das Ciências Exatas constitui uma barreira linguística a ser superada por intérpretes, alunos surdos e professores. São comuns relatos de intérpretes que, ao deparar-se com termos científicos, criam, com a anuência do surdo, “sinais não dicionarizados” que facilitem o processo de interpretação, porém, a falta de conhecimento científico da disciplina pode causar interferências no processo de negociação de sentidos dos conceitos técnico-científicos entre professor e aluno, com a omissão, supressão ou interpretação inadequada de mensagens. Porém, muitos destes sinais deixam de ser catalogados ou registrados e perdem-se no tempo. Com isso, observa-se a urgente necessidade de ações que ampare o intérprete principalmente em conteúdos específicos das Ciências Exatas, visando melhorar sua atuação junto às Instituições de Ensino, o que impacta na melhoria da qualidade de ensino.

A ampliação das discussões sobre a melhoria da qualidade da interpretação no ambiente escolar tem como beneficiários a comunidade surda que poderá contar com maior qualidade de atendimento nos diferentes níveis educacionais e a comunidade de profissionais TILS, com a melhoria de qualificação profissional e a comunidade em geral, que poderá

contar com ações que contribuam de maneira efetiva com a real inclusão no ambiente escolar. Infelizmente, ações desta natureza ainda são incipientes ou mesmo ausentes, como demonstrado na análise dos trabalhos publicados no principal fórum de discussão da área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 5626 de 22 de Dezembro de 2005.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. 24, set, 2014.

BRASIL. **Lei Nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm: 24, set, 2014.

BRASIL. **Lei Nº 10.436 de 24 de Abril de 2002.** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm: 24, set, 2014.

BRASIL. **Lei Nº 12.319 de 1º de Setembro de 2010.** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm: 24, set, 2014.

CONGRESSOTILS. **Anais do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa.** Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/>: 24, set, 2014.

OLIVEIRA, W.D., **Estudo sobre a relação intérprete de Libras e o professor: Implicações para o ensino de Ciências**, Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática, UFG, Goiânia, GO, 2012.

PORTO, N.S.G., SILVEIRA, D.D.; **Reflexões sobre a atuação dos tradutores/intérpretes de Libras na área de Ciências Exatas: Qualificando o Ensino de Matemática para Surdos**, *In: Anais do IV Congresso Internacional de Ensino da Matemática*, Canoas, RS, 2013.

FREITAS, L. C. B. **A internet e a educação a distância dos surdos no Brasil: Uma experiência de integração em um meio excludente.** Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/14750/14750_5.PDF. Acesso em: 10 out.2014

QUADROS, R.M.; **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua português**, Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, Brasília:MEC;SEESP, 2004.

SILVA, J.F.C., **O ensino de Física com as mãos: Libras, bilinguismo e inclusão**, Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, USP, São Paulo, SP, 2013.